

Análise da variação do custo da cesta básica alimentar no município de Delmiro Gouveia – AL

Everton de Souza Coelho (Universidade Federal de Alagoas) everton.coelho@delmiro.ufal.br
Jaime Vinícius Araújo Cirilo (Universidade Federal de Alagoas) jvcirilo2@gmail.com
Camyla Ferreira Moreno (Universidade Federal de Alagoas) camylaferreira14@gmail.com
Aparecida Letícia de Barros Xavier (Universidade Federal de Alagoas) ltcbarrosxavier@gmail.com
Débora Justino dos Santos (Universidade Federal de Alagoas) debyjustino96@gmail.com

Resumo:

Este trabalho buscou fazer o levantamento do custo da cesta básica alimentar da cidade de Delmiro Gouveia – AL, fornecendo dados para fins acadêmicos e para a população da cidade de um modo geral acerca do custo dos itens que compõe a alimentação básica no município alagoano. Os dados desta pesquisa foram obtidos através de coletas semanais entre o período de setembro/2016 a julho/2017 nos principais mercados da cidade. Os dados obtidos serviram para obter uma média mensal do preço da cesta básica, a quantidade de horas trabalhadas para sua obtenção e a variação dos preços dos itens em relação aos principais municípios do estado: Arapiraca, Santana do Ipanema e Maceió.

Palavras chave: Cesta Básica. Economia. Delmiro Gouveia.

Analysis of the variation of the cost of the basic food basket in the municipality of Delmiro Gouveia- AL

Abstract

Throughout this work we performed a surveying of the cost of a basic basket in the city of Delmiro Gouveia – AL, providing important data for academic purposes as well as for delmirenses citizens about the market cost of the basic items. The data of this research was collected through a weekly based surveying performed from September 2016 to July 2017 in the main markets of the city. Using the data from the surveying we calculated a monthly mean of the basic basket, the working time to obtain it and the variation of the items' prices compared with those ones from the main cities of Alagoas: Arapiraca, Santana do Ipanema and Maceió.

Key-words: Basic food basket. Economy. Delmiro Gouveia.

1. Introdução

O presente artigo foi desenvolvido a partir de dados obtidos com um projeto de extensão realizado por alunos da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) que visa fazer um acompanhamento no custo de vida associado a alimentação básica no município de Delmiro Gouveia. O levantamento do custo da cesta básica, que reflete a percepção do custo de vida com gêneros alimentícios básicos é relevante para fins acadêmicos, através do uso dos dados para pesquisas e também para fins informativos para a população.

O acompanhamento do custo da cesta básica é um levantamento sucessivo do preço de alguns dos produtos considerados indispensáveis para a alimentação de uma pessoa. De acordo com o Decreto-Lei nº 399/38, na cesta básica individual são usados 13 alimentos como parâmetro, adaptados às necessidades nutricionais para alimentar um adulto, avaliando o poder aquisitivo

de um salário mínimo para o indivíduo obter esses alimentos. Os produtos alimentícios devem garantir o sustento e bem-estar do indivíduo por um mês e os alimentos podem sofrer mudanças de uma região para outra, devido a costumes locais (DIEESE, 2009).

O levantamento contínuo de preços tem por finalidade mensurar o verdadeiro poder de compra de cada indivíduo no período analisado, buscando entender as variações de preços e os impactos que isso pode gerar na vida do trabalhador, demonstrando a percepção acerca do custo de vida numa região definida.

São inúmeros fatores associados ao aumento ou redução do poder de compra, derivados de aspectos econômicos, dentre eles podemos destacar: crise econômica interna ou externa, desvalorização ou valorização cambial, aumento da demanda, enfraquecimento do setor industrial, avanço tecnológico, entre outros. Os fatores citados afetam a inflação, que reflete diretamente no poder aquisitivo do indivíduo (BERRIOS; SANTOS, 2016).

O objetivo geral deste trabalho consiste em mensurar o custo de vida no município de Delmiro Gouveia a partir do cálculo do valor da cesta básica alimentar de setembro de 2016 a julho de 2017. Entre os objetivos específicos convém destacar a produção das informações do custo da cesta básica, a mensuração dos produtos que impactam positivamente ou negativamente no valor da cesta no decorrer do período destacado, a quantidade de horas trabalhadas para se obter uma cesta básica e a comparação com os resultados de outros municípios alagoanos no mesmo período para verificar se os resultados seguem na mesma direção. Este trabalho pretende responder se o custo de vida do cidadão delmirenses entre o período de setembro/2016 a julho/2017 apresentou aumento ou redução.

Tem-se como hipótese que em função das políticas públicas adotadas no período pelo governo federal (que geram impactos nos estados da federação) de enxugamento do gasto, reduzindo investimentos governamentais e ampliando a carga tributária, seguindo a cartilha neoliberal, conduzam a economia para uma redução na inflação, o que inclui desde produtos manufaturados à gêneros alimentícios, como é o caso dos produtos listados na cesta básica.

A divisão do trabalho além de contemplar esta introdução e uma metodologia, contém uma seção com os resultados e discussões e uma última seção com as conclusões.

2. Metodologia

Foram realizadas coletas semanais em seis mercados localizados no município de Delmiro Gouveia, durante o período de setembro de 2016 a julho de 2017. Os preços coletados foram inseridos em tabela no Excel previamente programada para realizar os cálculos e fazer uma média mensal do valor da cesta básica, acompanhados da variação quando comparado ao mês anterior e do cálculo do total de horas necessárias para que o trabalhador que recebe 1 salário mínimo possa adquirir a cesta básica.

A pesquisa foi embasada na metodologia da pesquisa nacional da cesta básica de alimentos do DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos).

De acordo com a metodologia do DIEESE a estrutura da cesta básica varia conforme região. No caso do município de Delmiro Gouveia levaram-se em consideração a estrutura (produtos que compõem a cesta) e as quantidades (pesos dos produtos que compõem a cesta) referentes à região nordeste, presentes na tabela 1.

Para definição dos locais de coleta foram analisados os supermercados, açougues e padarias onde a maior parte das famílias compravam os itens da cesta básica. A partir dessa informação, foram escolhidos seis supermercados para realização da coleta semanal.

Produto	Quantidade
Carne	4,5 kg
Leite Integral	6 L
Feijão	4,5 kg
Arroz	3,6 kg
Farinha	3 kg
Legumes (tomate)	12 kg
Pão Francês	6 kg
Café em pó	300 g
Fruta (banana)	90 unid
Açúcar	3 kg
Óleo de soja	750 g
Manteiga	750 g

Fonte: DIEESE.

Tabela 1 – Modelo de quadro de provisões mínimas estipuladas pelo Decreto-Lei 399/38

Os estabelecimentos pelo fato de estarem atuando no mesmo segmento possuíram a mesma importância relativa para o cálculo do custo da cesta básica alimentar. Nesse sentido, a média de cada produto encontrada para certo estabelecimento adquire a mesma importância da média de cada produto nos demais estabelecimentos.

Após as coletas foram feitos os cálculos usando o valor médio dos produtos coletados para cada estabelecimento, depois encontrando a média dos produtos levando em conta todos os estabelecimentos. Por fim, para calcular o valor da cesta básica mensal (VCB), multiplicou-se o preço médio de cada produto (P) pela quantidade (Q), definido no quadro 1, conforme equação descrita abaixo.

$$VCB = \sum P \cdot Q$$

Ao obter o valor mensal da cesta básica foi possível encontrar a quantidade de horas que um trabalhador, que recebe um salário mínimo, precisa trabalhar para ter condições de comprar a cesta básica. Esse cálculo consiste em dividir o salário mínimo vigente pela jornada de trabalho que consta na constituição (220Hs/mês, desde outubro de 88).

$$\frac{\text{Salário Mínimo}}{220} = \frac{\text{Custo da cesta}}{\text{Horas}}$$
$$\text{Horas} = \left(\frac{\text{Custo da cesta}}{\text{Salário mínimo bruto}} \right) * 220$$

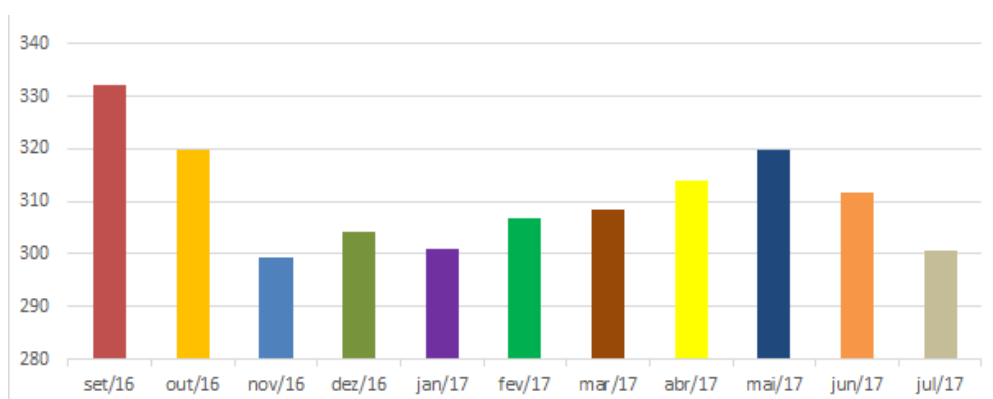
Este cálculo, ao ser realizado em outras capitais do Brasil, nos possibilita fazer comparações e ter conhecimento das variações de cada região. Este levantamento mensal nos mostra o poder aquisitivo dos salários dos trabalhadores e nos permite comparar o salário vigente com o preço da alimentação básica.

Para fins de comparação, utilizaram-se dados do custo da cesta básica e variações percentuais dos municípios de Maceió, Arapiraca e Santana do Ipanema, produzidos respectivamente, pela

Secretaria de Estado do Planejamento, Gestão e Patrimônio de Alagoas (SEPLAG-AL) e Universidade Federal de Alagoas (no caso de Santana do Ipanema e Arapiraca).

3. Resultados e Discussões

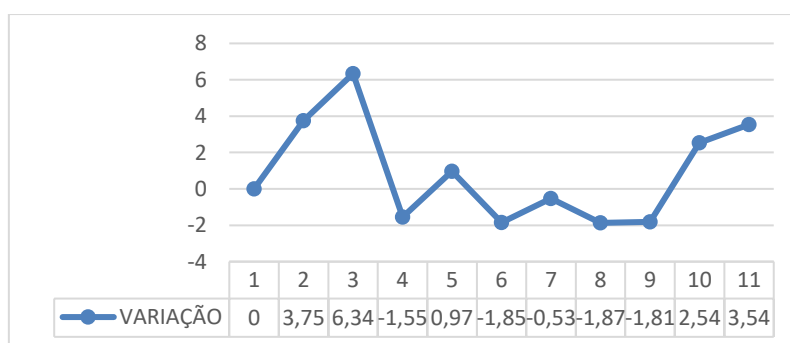
A cesta básica do município de Delmiro Gouveia/AL calculada no período de agosto/16 a julho/17, segundo a metodologia do DIEESE, apresentou uma média de R\$ 326,27 (trezentos e vinte e seis reais e vinte e sete centavos). O gráfico 1 abaixo está representado o valor da cesta básica no período analisado. O mês onde a cesta básica obteve o maior valor foi setembro de 2016, alcançando R\$ 332,16, o que significa que para o trabalhador delmirenses, remunerado pelo salário mínimo, adquirir a cesta seria necessário trabalhar 83 horas e 02 minutos no mês. O valor da cesta em setembro correspondeu a 37% do salário mínimo relativo ao ano de 2016.



Fonte: Proccaext/UFAL.

Gráfico 1 - Valor da cesta em reais por período na cidade de Delmiro Gouveia.

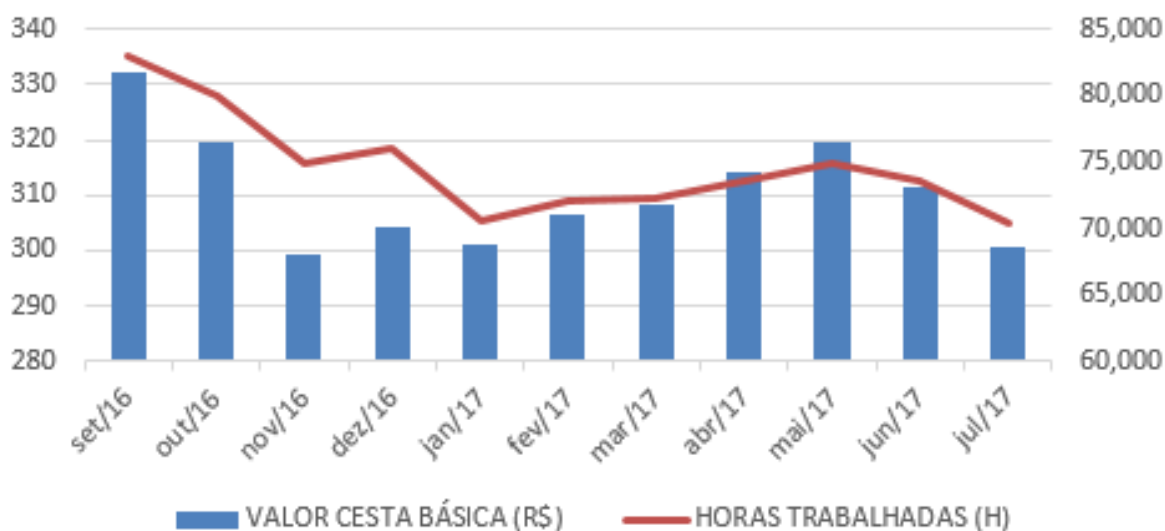
Novembro foi o mês onde o preço da cesta registrou menor valor, R\$ 299,42 comparado aos demais meses. Para obter os alimentos da cesta no referido mês o trabalhador teve que se dedicar 74h e 52 min. Correspondendo a 34% do salário mínimo do trabalhador. A variação do custo da cesta básica de setembro de 2016 a julho de 2017 apresentou redução de total de 9,52%, resultado condizente com a conjuntura econômica do período, com quadro de declínio e posteriormente estagnação do crescimento econômico brasileiro, refletindo na diminuição da renda nacional.



Fonte: Proccaext/UFAL.

Gráfico 2 – Variação do valor da cesta básica entre setembro/2016 e julho/2017 na cidade de Delmiro Gouveia.

Este cenário econômico corrobora, a partir do desaquecimento da economia, para que a oferta agregada esteja superior à demanda agregada até o ponto em que a oferta se ajuste à nova demanda reduzida, provocando declínio dos preços, pois as tensões de custos na produção serão reduzidas (VASCONCELLOS; GARCIA, 2014).



Fonte: Proccaext/UFAL.

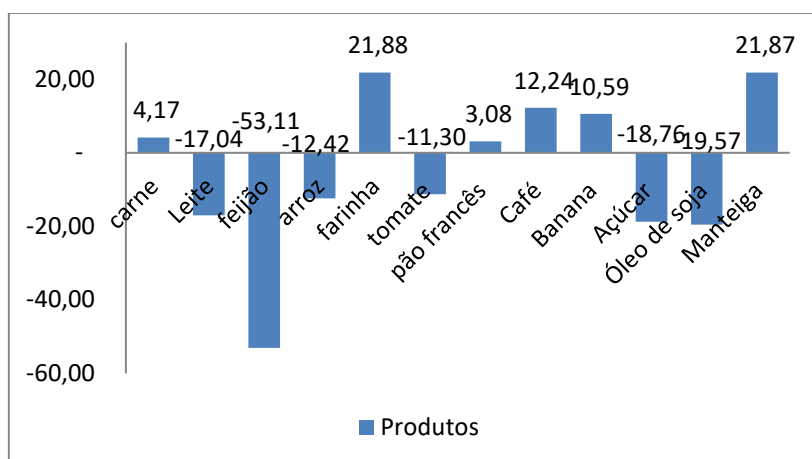
Gráfico 3 – Comparação do valor da cesta básica em relação a quantidade de horas trabalhadas para sua obtenção na cidade de Delmiro Gouveia.

A quantidade de horas trabalhadas na cidade de Delmiro Gouveia para a obtenção dos itens da cesta básica acompanhou a variação de preço entre os meses do presente estudo como pode ser visto no gráfico 3. Durante o período estabelecido para esta pesquisa o mês que apresentou maior quantidade de horas trabalhadas foi o mês de setembro/2016 com 83 horas e 2 minutos para aquisição dos itens da cesta, já o mês que apresentou menor quantidade de horas trabalhadas foi o mês de julho/2017 com 70 horas e 28 minutos para aquisição dos itens da mesma cesta.

A variação no valor do salário mínimo entre os anos de 2016 e 2017, que era de R\$ 880,00 (oitocentos e oitenta reais) e passou para R\$ 937,00 (novecentos e trinta e sete reais), tornou o mês de julho/2017 o período em que menos se trabalhou para aquisição da cesta básica, mesmo em comparação ao mês de novembro/2016 onde o valor da cesta básica apresentou o seu menor valor.

Dos 12 produtos que formam a cesta, de outubro/2016 a julho/2017, conforme o gráfico 4, que contém o acumulado da variação percentual dos produtos nos meses analisados, o que apresentou maior aumento foi a farinha (21,88% no acumulado), seguido da manteiga (21,87%), do café (12,24%), da banana (10,59%), da carne (4,17%) e do pão francês (3,08%). Por outro lado, os produtos que exibiram declínio foram o feijão (-53,11%), óleo de soja (-19,57%), o açúcar (-18,76%), o leite (-17,04%), o arroz (-12,42%) e o tomate (-11,30%).

Foram feitas comparações com o valor da cesta básica em 4 cidades alagoanas. São elas: Delmiro, Arapiraca, Santana do Ipanema e a capital Maceió, de forma a observar se os resultados caminham na mesma direção. As comparações foram feitas entre os meses de out/2016 e jul/2017. O gráfico 3 representa o valor da cesta nas cidades.

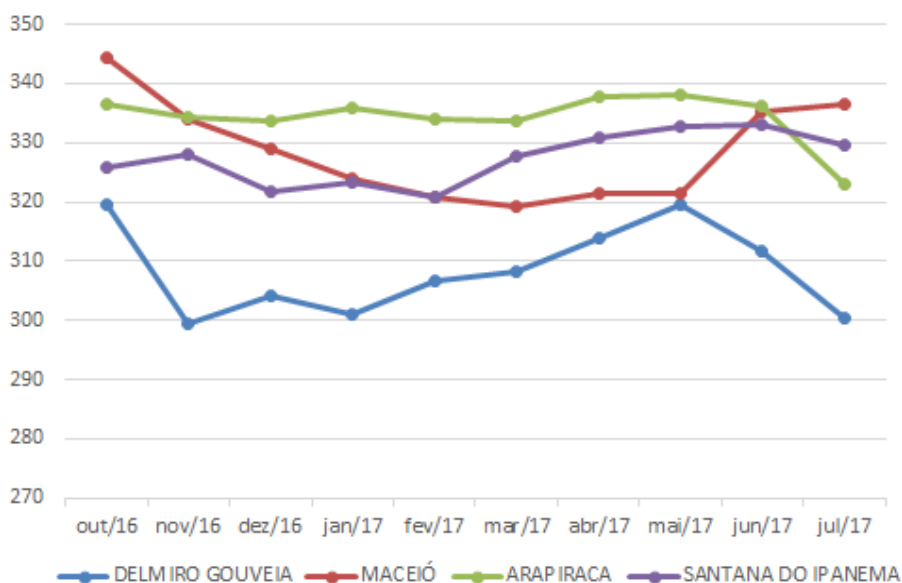


Fonte: Proccaext/UFAL

Gráfico 4 - Variação acumulada em pontos percentuais dos itens da cesta, de outubro/2016 a julho/2017

Os produtos também têm preços diferentes a depender da região, por exemplo, um supermercado que fica longe da distribuidora repassa o preço pago pelo transporte do produto para o consumidor. Esses são fatores que podem ter influência significativa no preço do produto final.

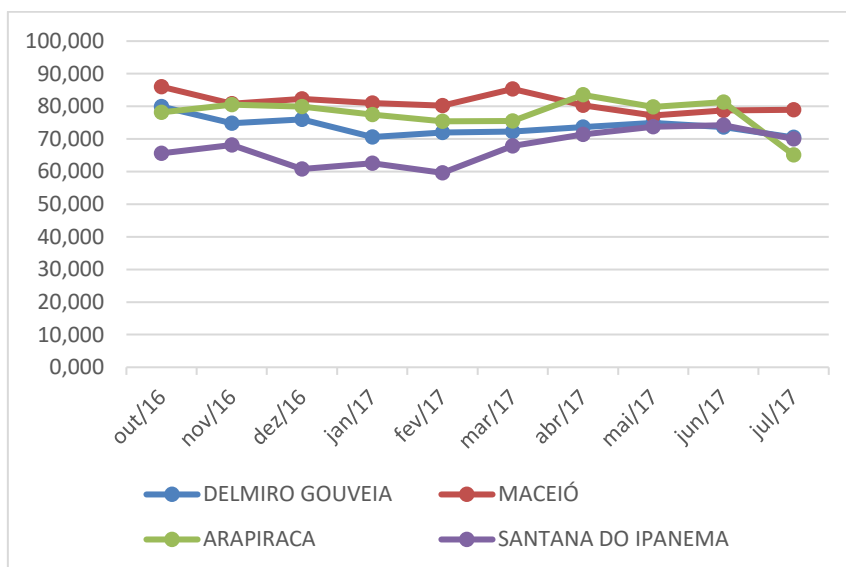
Percebe-se no gráfico 5 que não há uma grande disparidade do valor da cesta básica de Delmiro Gouveia em comparação com outras cidades. Constata-se que as oscilações das cestas nos municípios citados são semelhantes. Todavia, convém salientar que entre esses municípios, Delmiro Gouveia é o que possui menor custo da cesta básica alimentar. Atenta-se para o fato de que as oscilações no valor da cesta de Santana do Ipanema são as que mais se aproximam dos movimentos exibidos do custo da cesta básica em Delmiro Gouveia, devido principalmente a proximidade geográfica entre as referidas cidades.



Fonte: Proccaext/UFAL.

Gráfico 5 – Comparação do valor da cesta básica entre as cidades de Delmiro Gouveia, Maceió, Arapiraca e Santana do Ipanema.

A quantidade de horas trabalhadas para obtenção da cesta básica apresentou variação de acordo com cada cidade do estado de Alagoas como pode ser notado no gráfico 6.



Fonte: Proccaext/UFAL.

Gráfico 6 – Quantidade de horas trabalhadas para aquisição de cesta básica por cidade.

4. Conclusões

O custo da cesta básica em setembro foi de R\$ 332,16 em setembro de 2016 e atingiu R\$ 300,54 em julho de 2017 (último mês pesquisado), perfazendo uma redução de 9,52%, o que comprova que a cesta básica alimentar no período analisado foi barateada, refletindo na diminuição do custo de vida no município de Delmiro Gouveia.

Mesmo alguns produtos acumulando altas consideráveis no período evidenciado, como a farinha (21,88%) e a manteiga (21,87%), estas altas não foram suficientes para reverter a tendência verificada de redução no custo da cesta básica alimentar.

Outro dado importante notado na pesquisa é que valor da cesta nas cidades pode variar por algumas razões. Uma delas consiste nos produtos in natura que a depender da época e da região variam o preço (ex.: banana).

A cidade que apresentou maior e menor quantidade de horas trabalhadas foram a cidade de Maceió com 85 horas e 16 minutos para o mês de março/2017 e Santana do Ipanema com 59 horas e 36 minutos para o mês de fevereiro/2017, respectivamente.

Comparando o custo da cesta básica de Delmiro Gouveia com os municípios de Maceió, Santana do Ipanema e Arapiraca, de outubro de 2016 a julho de 2017 evidenciou-se que a cesta em Delmiro Gouveia é a que apresenta o menor custo. As oscilações em Delmiro Gouveia exibem semelhança maior com as de Santana do Ipanema. A explicação para isso reside no fator proximidade entre os referidos municípios, que se localizam na mesma mesorregião. Cabe ainda salientar que as oscilações apresentadas pelos demais municípios em relação à Delmiro Gouveia são também semelhantes.

Referências

BERRIOS, Luis A.; SANTOS, João A. *IMPACTOS DA INFLAÇÃO DO PODER DE COMPRA DO SALÁRIO MÍNIMO: UM BREVE PANORAMA*. Revista de Administração da UNISAL. V.6; n.9. São Paulo, 2016.



VII CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

Ponta Grossa, PR, Brasil, 06 a 08 de dezembro de 2017

DIEESE. *Metodologia da Cesta Básica de Alimentos*. 2009.

FURTADO, Milton Braga. *Síntese da economia brasileira*. 7. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2000.

SEMADE. *Secretaria de Estado de Meio ambiente e Desenvolvimento econômico*.

SEPLAG. *Secretaria de Estado do Planejamento, Gestão e Patrimônio*.

Vasconcellos, Marco Antonio S.; Garcia, Manuel E. *Fundamentos de Economia*. Ed. Saraiva, 5ª Ed., 2014.

ANEXO

Produto	Qnt	Gasto Mensal		Variação Mensal (%)	Tempo Gasto	
		fev/17	mar/17		Fev (2017)	Mar (2017)
Carne	4,5 kg	104,38	104,65	0,26	24h e 30 min	24h e 34 min
Leite Integral*	6 L	17,27	17,22	-0,31	4h e 3 min	4h e 2 min
Feijão	4,5 kg	20,34	19,63	-3,51	4h e 46min	4h e 36 min
Arroz	3,6 kg	11,11	10,89	-2,00	2h e 36 min	2h e 33 min
Farinha	3 kg	15,01	14,95	-0,38	3h e 31 min	3h e 30 min
Legumes (tomate)	12 kg	26,58	42,34	59,28	6h e 14 min	9h e 56 min
Pão Francês	6 kg	32,72	35,11	7,31	7h e 40 min	8h e 14 min
Café em pó**	300 g	5,96	5,99	0,52	1h e 23 min	1h e 24 min
Fruta (banana)***	90 unid	36,79	18,95	-48,48	8h e 38 min	4h e 26 min
Açúcar	3 kg	7,87	7,89	0,30	1h e 50 min	1h e 51 min
Óleo****	750 g	4,36	4,42	1,49	1h e 1 min	1h e 2 min
Manteiga****	750 g	24,27	22,30	-8,11	5h e 41 min	5h e 14 min
TOTAL		306,66	304,35	-0,75	72h e 00 min	70h e 36min

Fonte: Os Autores.

QUADRO 1: Modelo de quadro utilizado na pesquisa referente ao mês de Março/2017